

Esta pesquisa consiste em um recorte de uma pesquisa maior intitulada “Políticas públicas e juventude: a micropolítica em experiências de educação e trabalho”. Nos últimos anos tem crescido o número de políticas públicas destinadas à juventude e, em sua grande maioria, vinculadas às questões relacionadas à educação e à qualificação profissional, visando uma inserção do jovem no mercado de trabalho. Nesse sentido, esta pesquisa pretende investigar como os estudantes do ProJovem – Programa Nacional de Inclusão de Jovens - (modalidade ProJovem Urbano) enunciam as relações com o mundo do trabalho a partir das suas experiências laborais progressas e da qualificação profissional oferecida pelo Programa. Na atual fase da pesquisa estão sendo analisadas entrevistas feitas com professores e alunos, documentos oficiais do Programa, diários de campo de observações participantes realizadas semanalmente em um núcleo, e questionários aplicados em três núcleos da última edição do Programa. Utiliza-se a perspectiva da análise do discurso da escola francesa e, por tratar-se de uma pesquisa em andamento, seus resultados são ainda parciais. Nota-se que a preocupação excessiva dos jovens em conseguir um emprego, não se justifica, apenas, por suas necessidades materiais, mas também devido à uma pressão social que os empurra ao mercado de trabalho. Alguns enunciados presentes na sociedade, principalmente os que permeiam a instituições sociais, expressam na juventude um grande paradoxo: essa parcela da sociedade ora é entendida como o futuro da nação, ora como uma categoria-problema, culpabilizada e inscrita em políticas públicas no eixo da vulnerabilidade. São discursos que operam dicotomizando os jovens que trabalham, daqueles que não possuem um emprego formal, reforçando um sentido meritocrático e disciplinador do trabalho, onde o jovem que não trabalha é entendido como desinteressado ou subversivo. Esta pesquisa conta com o apoio PIBIC CNPq-UFRGS.